

Análise da violência contra a mulher no estado de Sergipe

Hérica Santos da Silva¹

Alessandro Henrique¹

Tatijana Stosic¹

Roseane de Souza Passos²

1 Introdução

Atualmente a violência contra a mulher pode se manifestar de diferentes formas e nos mais diversos espaços da sociedade, independentemente da classe social, da idade, da raça/etnia, do tipo de cultura ou do grau de desenvolvimento econômico do País (OMS, 2002). A violência exercida contra a mulher tem atingido um grau de brutalidade tão grande que hoje é classificado como uma questão de saúde pública, além de ser uma violação explícita dos direitos humanos, negando assim valores universais como a liberdade, igualdade e o próprio direito à vida. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, publicados em 2005, revelaram que no mundo uma em cada seis mulheres sofrem violência doméstica, e até 60% dos casos, que envolveram violência física, foram cometidos por maridos ou companheiros.

Para dar uma ideia do ponto a que se chegou, nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes passou de 1.353 em 1980 para 4.465 em 2010, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país (WASELFISZ, 2012). No ano de 2006 foi criada a Lei 11.340/2006, denominada Lei Maria da Penha, a qual fornece bases legais para a assistência às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

É nesse contexto que se insere esta pesquisa. A violência contra mulheres é o fio condutor deste trabalho cujo objetivo central está em descrever estatísticas referentes a homicídios cometidos contra mulheres no Estado de Sergipe, nos anos de 2008 a 2010, identificando quais regiões concentram as maiores incidências de homicídios contra as mulheres, além da descrição de demais características relevantes.

¹ PGBEA - UFRPE. e-mail: hericasilva58@hotmail.com; alessandro_hss@hotmail.com; tastosic@gmail.com.

² DECAT - UFS. e-mail: roseanespassos@hotmail.com.

2 Material e métodos

O estudo será realizado no estado de Sergipe, localizado na região nordeste do Brasil. Com o propósito de analisar a mortalidade feminina no Estado de Sergipe segundo causas violentas, observando os homicídios cometidos contra mulheres identificando em que regiões do Estado se concentram os maiores números de ocorrência de homicídios femininos.

Os dados neste trabalho são provenientes do CEACrim/CIOSP referente aos anos de 2008 a 2010. Para avaliar o perfil das mulheres vítimas de homicídio no estado de Sergipe foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência. Na comparação de prevalência de homicídio entre os fatores: trimestre de ocorrência, dia da semana, área de ocorrência e faixa etária da vítima foi aplicado o teste para comparação de proporções. Ainda, foi feito um mapeamento do número de homicídios para o estado do Sergipe. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

3 Resultados e discussões

Na figura 1 temos o número de casos de homicídios de mulheres no estado de Sergipe de 2008 a 2010. Através dela verifica-se que o número de homicídios no estado cresceu apenas 7,7% de 2008 para 2009 (26 para 28 casos), porém, de 2009 para 2010 este aumento foi de 57,1%. De acordo Gomes (2003) desde a década de 90, a violência contra mulher passou a ser explicada a partir da perspectiva de gênero, como parte das relações de dominação e de desigualdades entre elas e os homens. Além disso, verifica-se que o maior número de casos de homicídios ocorre no interior do estado (73,1% dos casos em 2008; 67,9% em 2009 e 65,9% em 2010). Mesmo o interior apresentando maior número de casos de homicídios o maior aumento percentual nos anos de 2008 e 2010 foram na região metropolitana (aumento de 28,6% dos casos de 2008 para 2009 e de 66,7% de 2009 para 2010). No interior não houve aumento do número de casos de homicídios de 2008 para 2009, mas de 2009 para 2010 o aumento foi de 52,6%. Carmo et al (2003) verificaram que os diferenciais de mortalidade no interior dos espaços urbanos associam-se fortemente ao risco de morte por Homicídios e que em áreas com piores condições sócio-econômicas há uma maior exposição à criminalidade.

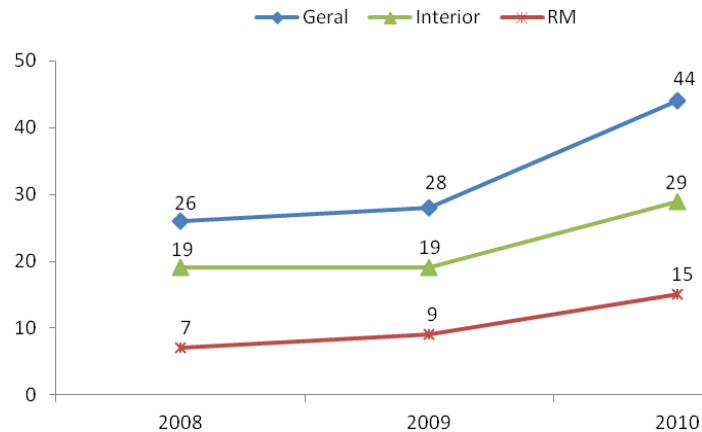


Figura 1. Ocorrência dos Homicídios de mulheres no estado de Sergipe, 2008 a 2010.

Na tabela 1 temos o número de casos de homicídios segundo o trimestre, dia da semana, área de ocorrência e faixa etária da vítima. Através dela verifica-se que em 2008 a maior frequência de homicídios de mulheres era no 4º trimestre do ano (50,0%, 13 casos). em 2009 a maior frequência destes homicídios ocorreu no 2º trimestre (46,4%) e em 2010 voltou a ter maior ocorrência nos últimos trimestres do ano (29,5% para ambos). No geral a maior prevalência destes homicídios é no 4º trimestre do ano. O teste de comparação de proporção foi significativo nos anos de 2008 e 2009 (p-valor = 0,025 e 0,031, respectivamente) indicando que a prevalência de homicídio era significativamente diferente entre as épocas nestes dois anos, porém, no ano de 2010 essa diferença passou a não ser significativa. No geral o homicídio não apresenta diferença significativa entre os trimestres do ano (p-valor = 0,063).

Quanto ao dia da semana, tanto no ano de 2008 como no ano de 2009 a maior prevalência de homicídio foi durante o fim de semana (76,0% e 70,4%, respectivamente). No ano de 2010 a maior frequência destes homicídios foi observado durante o fim de semana. Ainda, o teste de comparação de proporção no ano de 2008 e 2009 foi significativo e no ano de 2010 não foi (p-valor = 0,009; 0,034 e 0,093, respectivamente) indicando que no ultimo ano a prevalência de homicídios durante a semana e no fim de semana é idêntica. No geral a prevalência de homicídio durante a semana e no fim de semana são muito semelhantes (56,8% e 43,2%, respectivamente) e o teste de comparação de proporção não foi significativo (p-valor = 0,182).

Acerca da área de ocorrência do homicídio, em todos os anos avaliados a maior prevalência destes homicídios ocorreu no interior do estado (73,1%, 67,9% e 65,9%, respectivamente) e, ainda, através do teste de comparação de proporção, observa-se que essa diferença foi significativa em todos os anos avaliados, exceto no ano de 2009 em que o teste

ficou próximo da significância, (p-valor = 0,019; 0,059; 0,035, respectivamente). No geral a prevalência de homicídio no interior do estado é fortemente significativa em relação a região metropolitana (p-valor < 0,001).

Quanto à faixa etária da vítima, nos anos de 2008 e 2009 as mulheres de 30 a 50 anos foi a mais sofreu homicídio (38,5%, 10 casos e 55,6%, 15 casos), no ano de 2010 as mulheres com idade entre 18 a 29 anos foram as mais assassinadas (45,5%, 20 casos). Em todos os anos avaliados no estudo o teste de comparação de proporção foi significativo indicando que este perfil de mulheres assassinadas é o mais frequente nos anos de estudo.

Tabela 1. Casos de homicídios segundo o trimestre de ocorrência.

Fator avaliado	Ano			Geral
	2008	2009	2010	
Trimestre de ocorrência				
1º	3(11,5%)	2(7,1%)	9(20,5%)	14(14,3%)
2º	6(23,1%)	13(46,4%)	9(20,5%)	28(28,6%)
3º	4(15,4%)	7(25,0%)	13(29,5%)	24(24,5%)
4º	13(50,0%)	6(21,4%)	13(29,5%)	32(32,7%)
<i>p-valor¹</i>	<i>0,025</i>	<i>0,031</i>	<i>0,693</i>	<i>0,063</i>
Dia da semana				
Durante a semana	19(76,0%)	19(70,4%)	16(37,2%)	54(56,8%)
Fim de semana	6(24,0%)	8(29,6%)	27(62,8%)	41(43,2%)
<i>p-valor¹</i>	<i>0,009</i>	<i>0,034</i>	<i>0,093</i>	<i>0,182</i>
Área de ocorrência				
Interior	19(73,1%)	19(67,9%)	29(65,9%)	67(68,4%)
Região metropolitana	7(26,9%)	9(32,1%)	15(34,1%)	31(31,6%)
<i>p-valor¹</i>	<i>0,019</i>	<i>0,059</i>	<i>0,035</i>	<i><0,001</i>
Faixa etária				
< 18	4(15,4%)	3(11,1%)	3(6,8%)	10(10,3%)
18 a 29	10(38,5%)	8(29,6%)	20(45,5%)	38(39,2%)
30 a 50	10(38,5%)	15(55,6%)	18(40,9%)	43(44,3%)
51 ou mais	2(7,6%)	1(3,7%)	3(6,8%)	6(6,2%)
<i>p-valor¹</i>	<i>0,049</i>	<i>0,001</i>	<i><0,001</i>	<i><0,001</i>

¹p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Na figura 2 temos a representação gráfica da distribuição do número de homicídios contra mulheres no estado de Sergipe.

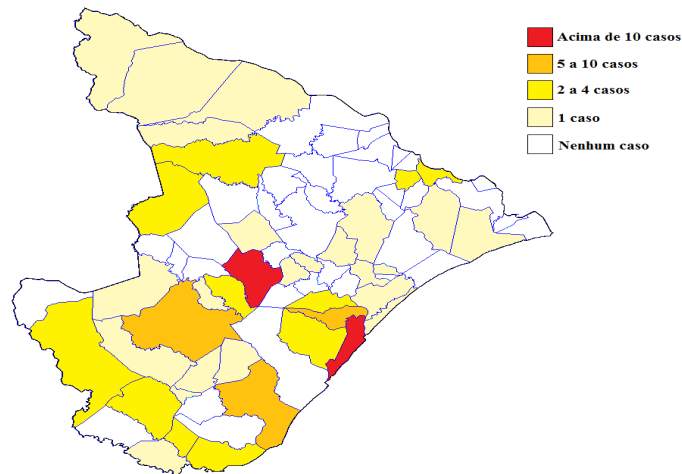


Figura 2. Número de casos de homicídios de mulheres no estado de Sergipe, 2008 a 2010.

4 Conclusões

No presente estudo foi feito um levantamento dos homicídios de mulheres no estado de Sergipe de 2008 a 2010. Foi possível evidenciar que este tipo de homicídio apresentou mudança de perfil no ultimo ano da análise a respeito do trimestre de ocorrência e dia da semana. Quanto a área de ocorrência e faixa etária o perfil observado no inicio de estudo continuo sendo o mais prevalente no ultimo ano de análise. Desta forma é necessário coletar dados de homicídios dos anos 2011, 2012 e 2013 a fim de modelar melhor o perfil das vítimas e dos casos de homicídios a fim de buscar politicas de conscientização e combate a esta prática criminosa contra as mulheres.

5 Referências

CARMO, E. H. et al. **Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. p.63-75.

GOMES, R. **A mulher em situações de violência sob a ótica da saúde.** In: MINAYO, M.C. S.; SOUZA, E. R. (Org.). *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, pp. 199-222.

SCHRAIBER, L. B. et al. **Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde.** Revista Saúde Pública. 36(4): 470 – 7, 2002.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2012, Atualização: Homicídios de Mulheres do Brasil.** FLACSO Brasil, 2013. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf.

Acesso em: 8 de fevereiro de 2014.